

## PROCESSO DE ENFERMAGEM: APLICAÇÃO EM HOSPITAIS DE FORTALEZA-CEARA

Francisca Elisângela Teixeira Lima<sup>1</sup>, Larissa Bento de Araújo Mendonça<sup>2</sup>, Laryssa Miranda Vidal Cavalcante Farias<sup>3</sup>, Francisca Risoleta Pinheiro<sup>3</sup>, Katharine Bezerra Dantas<sup>3</sup>

**Introdução:** Os sistemas de classificação fornecem uma linguagem padronizada, utilizada no processo de enfermagem e no produto do raciocínio e do julgamento clínico sobre as respostas humanas aos problemas de saúde e processos vitais. Facilitam a detecção, intervenção e avaliação dos cuidados de acordo com o problema apresentado pelo indivíduo, organizando e orientando as ações de enfermagem para as necessidades individuais<sup>1</sup>. O processo de enfermagem representa um modelo tecnológico que possibilita ao enfermeiro identificar, compreender, descrever e explicar as necessidades humanas para determinar o plano de cuidados<sup>2</sup>. Diante disso, a necessidade de aplicação do processo de enfermagem ao paciente hospitalizado passou a trazer reflexões e um interesse ainda maior em aprofundar os estudos sobre esse tema. Este estudo se justifica pela necessidade do levantamento da realidade da aplicação do processo de enfermagem em instituições hospitalares de Fortaleza-CE para que os gestores de enfermagem local possam providenciar ações para que essas instituições atendam aos preceitos exigidos na resolução do Conselho Federal de Enfermagem 358/2009 que dispõe sobre a SAE e a implementação do processo de enfermagem em ambientes públicos ou privados, o qual considera que a SAE organiza o trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, tornando possível a operacionalização do processo de enfermagem<sup>3</sup>. **Objetivos:** Tem-se como objetivo geral: analisar a utilização do processo de enfermagem no contexto hospitalar na cidade de Fortaleza-CE. E como objetivos específicos: verificar as etapas do processo de enfermagem que são desenvolvidas pelos enfermeiros na assistência ao paciente hospitalizado nos hospitais que utilizam o processo de enfermagem e levantar os fatores que interferem na implementação do processo de enfermagem aos pacientes hospitalizados nos hospitais que possuem esse método.

**Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, quantitativo realizado em 47 instituições dos 67 hospitais públicos, particulares ou filantrópicos localizados na cidade de Fortaleza-CE, que atenderam aos critérios de inclusão: hospitais com atendimento 24 horas, ter diretor (a) de enfermagem disponível para responder a entrevista durante o período de coleta de dados, ter autorização do diretor da instituição para a realização do estudo com a assinatura da carta de anuência. E como critérios de exclusão: ser somente hospital dia ou clínica especializada e a instituição encontrar-se fechada ou com seus serviços suspensos durante o período de coleta de dados. Participaram da pesquisa os 47 diretores de enfermagem de instituições hospitalares. A coleta de dados ocorreu no período de abril a agosto de 2012 a partir de uma entrevista semiestruturada realizada com os diretores de enfermagem das instituições participantes da pesquisa. Os dados foram analisados de forma descritiva, fundamentados na literatura pertinente. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob protocolo 190/11. **Resultados:** Como resultados, constatou-se que 25 (53%) instituições têm o processo de enfermagem implantado, na qual em 60% das instituições, o mesmo está implantado há menos de cinco anos. Quanto aos significados atribuídos ao processo de enfermagem para os diretores dos hospitais tem-se: instrumento de

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutora. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenadora do Grupo de Estudo sobre a Consulta de Enfermagem (GECE). e-mail: felisangela@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em enfermagem pela UFC. Membro do GECE.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da UFC. Membro do GECE.

sistematização do cuidado, promove assistência de qualidade e sistematiza o trabalho. As seguintes etapas do processo de enfermagem são realizadas nas instituições que possuem o método: levantamento de dados (92%), identificação dos diagnósticos de enfermagem (64%), planejamento (12%), implementação do plano de cuidados (92%) e avaliação de enfermagem (96%). Como fatores positivos para a implantação do processo de enfermagem têm-se: interesse por parte dos enfermeiros, disponibilidade do gestor de enfermagem, presença de incentivos pelos gestores de enfermagem e apoio da instituição. Os fatores que limitam a implantação do processo de enfermagem foram: déficit de funcionários da enfermagem (40,9%); falta de interesse dos enfermeiros, técnicos e/ou auxiliares de enfermagem (40,9%); e falta de tempo da equipe (31,8%). A maioria das instituições (68,2%) que não possui o processo de enfermagem já tentou implantar o método e isso já ocorreu pelo menos uma vez (60%). Dentre as limitações encontradas tem-se: déficit de funcionários da enfermagem (40,9%), principalmente nos hospitais privados, nos quais o enfermeiro assume uma maior quantidade de pacientes para prestar assistência de enfermagem; falta de interesse dos enfermeiros e dos técnicos e/ou auxiliares de enfermagem (40,9%); falta de tempo da equipe enfermagem (31,8%); e falta de apoio por parte da instituição (27,2%). Nos hospitais que não utilizam o processo de enfermagem se baseiam no empirismo (54,5%), protocolos e/ou procedimentos operacionais padrão (27,2%) e modelo biomédico (22,7%), ou seja, os cuidados são prestados a partir da prescrição ou diagnóstico médico. Os métodos citados para a avaliação dos cuidados prestados foram: utilização de instrumento próprio da unidade (40,9%), avaliação dos cuidados empiricamente (27,2%), evolução de enfermagem diária (18,1%), processo de auditoria (9%), avaliação da satisfação ou insatisfação dos pacientes (9%); e por meio de análise estatística a partir de indicadores epidemiológicos e de qualidade (9%). Com relação à presença de incentivos por parte da instituição para a implantação do processo de enfermagem, a maioria dos diretores de enfermagem (59%) citou não haver incentivos, demonstrando a baixa adesão dos gestores das instituições em cumprir a resolução 358/09 do COFEN. Dentre os 22 instituições que não possuem o processo de enfermagem, quatro estão iniciando o processo de implantação do método. **Conclusão:** Conclui-se que para a execução adequada do processo de enfermagem torna-se necessário uma planta física adequada, quadro de funcionários suficiente, redução do excesso de atribuições da equipe de enfermagem, liderança da chefia no acompanhamento desta atividade, apoio administrativo, recursos materiais, conhecimento dos enfermeiros e outros requisitos essenciais para o desenvolvimento de uma assistência de qualidade. Em suma, verificou-se que a implementação do processo de enfermagem ocorre de forma, ainda, fragmentada em algumas instituições que possuem o método, o que indica a necessidade de reorganização dessa metodologia, por meio da análise dos instrumentos utilizados, e sobretudo por meio do investimento na educação permanente da equipe de enfermagem, para a qualificação da assistência ao cliente.

### Referências:

1. VARGAS RS, FRANÇA FCV. Processo de enfermagem aplicado a um portador de Cirrose Hepática utilizando as terminologias padronizadas NANDA, NIC e NOC. Rev. Bras. Enferm., Brasília, ano 60, n. 3, may./june. 2007.
2. Alfaro-Lefevre R. Aplicação do processo de enfermagem: um guia passo a passo. 7. ed. Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 2010.
3. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN - 358/2009. Dispõe sobre a sistematização da assistência de enfermagem e a implementação do processo de enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem, e dá outras providências. Rio de Janeiro: COFEN; 2009.

**Descritores:** Processos de Enfermagem. Avaliação em Enfermagem. Serviço Hospitalar de Enfermagem.

**Área Temática:** Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem.